

pg

Amigo :

Há dez anos, você recebeu uma carta (parecida) em que contávamos do pionerismo da Petite Galerie na década de 50: pela primeira vez, na pequena séde da Avenida Atlântica, expunha-se um Volpi, um Dacosta, um Krajcberg, um Pancetti, um Marcier, e outros valôres da pintura brasileira; e, depois de uma aventura de busca e salvação, reuníamos as derradeiras carrancas do Rio São Francisco que mostramos ao lado dos ex-votos do nordeste, numa mostra histórica.

A carta informava da nossa mudança para Ipanema (Praça General Osório), onde, sem trair os princípios de "petite galerie", tentaríamos um marco nôvo que correspondesse à realidade da nossa cultura: criar um verdadeiro mercado de arte moderna. E inovar êsse possível mercado criando nele o sistema de vendas a prazo possibilitando a todos a aquisição de obra de arte.

pg

Tudo isso foi feito . E mais : a descoberta e lançamento de artistas jovens , alcançando hoje posição importante no cenário artístico nacional. A lista é longa. Criamos prêmios e concursos como o Salão de Abril no MAM do Rio; e o Salão das Caixas, que iniciou tôda uma conseqüente pesquisa do objeto e do box-form no Brasil. Demos início aos leilões de arte moderna, em 1964, no Copacabana Palace.

E assim, trabalhando e lutando, vimos surgir pelo país afora, inúmeras galerias que irão gerar outras mais- e dêsse desenvolvimento ficamos conscientemente orgulhosos, pois foi resultado do nosso trabalho em favor do talento e sensibilidade dos artistas e dos colecionadores brasileiros. Abrimos o caminho - em aprendendo, conseguimos ensinar .

Agora, como acontece a quem decide fazer do seu trabalho uma vanguarda de renovação de processos e objetivos, chega o momento da opção : desaparecer,

pg

deixando atrás todo um rastro de sementes lançadas e realizações concretizadas - confortável, porém esterilizante - ou continuar lutando, embora em novas condições. A Petite Galerie decidiu mais uma vez lutar e mais uma vez mudar. As condições são novas porém melhores e a mudança será para melhor : uma casa especialmente construída com o objetivo exclusivo de ser o verdadeiro centro do mercado de arte no Rio. Não acreditamos no esvaziamento da Guanabara, uma balela que remonta à volta de D. João VI a Portugal. E construímos uma nova Galeria, uma Sala de Leilões. Mais uma inovação que resulta de um velho plano que esperava o momento certo : a "Bôlsa de Valores do Mercado de Arte", algo a ser testado como referência segura. Quanto às atividades junto aos artistas brasileiros, continuaremos incentivando, instigando, provocando. Entre outras iniciativas, três mostras de valores novos alternadas com outras três de mestres consagrados e três leilões. Entre os

pg

mestres, Dacosta; entre os jovens, Edval Ramosa, que hoje brilha em Milão. Lançaremos uma novidade para o Brasil: exposição de múltiplos europeus e concurso de múltiplos brasileiros. Faremos do nosso novo endereço o habitual ponto de encontro de artistas, críticos, colecionadores, marchands e dos interessados em arte. Na Barão da Torre 220, você terá tudo sobre arte contemporânea, tudo sobre a aventura da arte do século XXI; terá pregões nos quais poderá negociar com peças de sua coleção, vendendo ou comprando a preço justo pela melhor oferta. A Petite Galerie assume nova responsabilidade. E pode fazê-lo com tranquilidade, pois sua tradição já é um capítulo na história do patrimônio cultural brasileiro, sem falsa modéstia e com orgulhosa segurança podemos afirmá-lo. Até breve, amigo. Esperamos você na BARÃO DA TÔRRE , 220 em março próximo.

Franco Terranova